

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO XI • Nº 117 • EDIÇÃO JULHO 2014 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@gmail.com



Foto: Reginaldo Rodrigues

Polo Munim: riquezas culturais, históricas e naturais sem igual!



ERRATA

Informamos que na edição de nº114, mês de abril de 2014, a fotografia nas páginas 10 e 11, na matéria Bumba Meu Boi: Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, foi retirada do blog <http://www.guiapedrocardoso.com/>, de propriedade do Guia de Turismo Pedro Cardoso, sendo publicada sem o crédito devido ao seu autor. O Jornal Cazumbá pede desculpas por não ter publicado a autoria da fotografia (a mesma ao lado) e faz essa correção.

Pregão Presencial nº. 001/2014 – CPL/FSLCVB

Objeto: contratação de empresa para prestação de serviços de locação e manutenção de elementos de decoração do Arraial da Lagoa da Jansen para a realização do evento São João do Maranhão 2014. Tipo de Licitação: Menor preço por item. Local: sala de licitação da Fundação São Luís Convenções e Eventos, situada à Praça Benedito Leite, nº. 264, 2º andar, sala 09, Palácio do Comércio, São Luís/MA. Data de Abertura: 26 de Maio de 2014, às 09:00. Obtenção do Edital: os interessados poderão consultar o Edital e seus anexos gratuitamente ou adquiri-los mediante pagamento da taxa de R\$ 50,00 (cinquenta reais), estando disponível para atendimento em dias úteis das 08:00 às 18:00, na sede da Fundação. São Luís/MA, 14 de Maio de 2014. Comissão Permanente de Licitação da Fundação São Luís Convenções e Eventos, através de sua Presidente, Karine Pereira Mouchrek Castro, e de seus membros, Márcia Cristina Costa Ferreira Castro, e Roseana Silva Fontoura.



Certificação Digital

Sua assinatura nos meios eletrônicos com segurança garantida

Aplicações:

Certificado AC OAB/Advogado

Emissão de Notas Fiscais

Conectividade Social

Sistema Judiciário

Relacionamento com a Receita Federal

Sistema Público de Escrituração Digital

Adquira por meio do site:

www.fecomercio-ma.com.br



SUMÁRIO



Editorial **4**

Opinião **5**

No Cerne da Questão: Meu pedacinho de sucata estatal **6**

Entrevista: Secretária de Cultura Olga Simão **7**

Coluna Trade em Ação **8**

Projeto Reviver com segurança capacita policiamento turístico **10**

O Mochileiro: Cavalos pantaneiros **11**

Lagos e Campos Floridos: Turismo ecológico, rural e comunitário em pleno Pantanal Maranhense **12**

TAA celebra 197 anos com lançamento do projeto da Orquestra Sinfônica do MA **16**

Conheça a receita do doce de espécie, iguaria maranhense **18**

Ócio, Viagens e Gastronomia: Maracanã Padrão FIFA: I-i-n-do! **20**



EDITORIAL

O ano ta passando mais rápido do que de costumes. Então aproveite!

Foto: Divulgação

2014 é mesmo um ano atípico, mal começou o ano e já estamos na temporada de verão, que este ano será bem diferente dos demais. Primeiro, porque as férias na maioria das escolas foram antecipadas para junho, que também vieram junto com Copa do Mundo, festividades juninas e outras atrações que aconteceriam em julho.

O que restou então? Ainda restou muita coisa, ou melhor, uma infinidade de atividades que irão dar uma nova cor ao verão do Maranhão, que começa aqui em julho. No interior começam o circuito de vaquejadas, em quase todos os municípios do Maranhão, festivais de verão em alguns municípios, bem como a intensificação pela orla marítima, especialmente nos Lençóis Maranhenses, num dos momentos mais bonitos do ano, em que as lagoas começam a mostrar formações e seus coloridos majestosos.

Os sotaques, costumes e folguedos do Maranhão não saem de cena, com o fim das festividades juninas. A partir de agora, todas as agremiações boieiras, também preparam o fim do ciclo de 2014, com festanças de morte do Boi, que é um capítulo bem diferenciado, com festas que atraem muita gente para seus terreiros.

E tem também os shopping da ilha e suas variedades de serviços. Mesmo que as férias já tenham passado para alguns, opções é que não faltarão para o mês de

julho e para conquistar uma parte desse mercado de diversão, lazer, entretenimento, alguns destes estabelecimentos montaram parques e atrações, diversas, investidas em funcionários, além de ofertas e cardápios especialmente desenhados para atender o público cada vez mais exigente.

Os meses de verão costumam ser muito quentes, onde as chuvas se tornam mais espaças e outras opções de lazer são os parques, especialmente os que têm piscina de águas naturais, riachos, lagoas e praias, se tornam uma opção bastante relaxante para adultos e especialmente as crianças, que encontram nesses lugares momentos para extrair suas energias, praticando muitas atividades, especialmente as que mexem com adrenalina.

Julho no Maranhão é sinônimo de bom gosto. Com as cidades e atrativos se preparando para receber bem, mostrando traços da cultura local, com um compromisso intangível, que é agradar o visitante em locais agradáveis e em meio a natureza.

Então, para que ficar parado? Pegue sua roupa de festa ou de banho e busque fazer o que mais lhe agrada. Opções é que não faltam!



EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Assistente Administrativo

Nailde Ribeiro

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Reportagens

Paula Lima

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3199-0040 / 8909-8347/ 8214-5279

jcazumba@jornalcazumba.com.br

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

Valor da assinatura anual R\$ 87,00

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Lendas do Maranhão

A Porca de Boné do Água Fria

A Risca é um ponto do mar não tão perto do Porto do Mojó, no território do município de São José de Ribamar, onde há um encontro de marés vindas das beiras das praias e que é oriundo do alto mar, oceano aberto. O local é conhecido, pelos praianos da redondeza, como um polo de grande incidência de encantamentos, força e coragem, em virtude de ser a Risca um dos destacados pesqueiros da região. Sendo assim, frequentada por milhares de pescadores. Assim a Risca possui muitas histórias para serem registradas.

Nesse cenário, comentam os trabalhadores praianos que, constantemente, tem aparição por lá, andando por cima d'água como se flutuasse e que conversa longamente com os pescadores. Alguns protagonistas dessas conversações com a visagem, para não ficarem abobalhados, passaram por uma série de benzimentos, realizados pelo tradicional rezador da Praia da Raposa – seu Zé do Gumecino. Caso contrário é homem inutilizado para sempre. Assim reza a narrativa popular.

Fonte: Livro Amostra do Populário Maranhense, de José Ribamar Sousa dos Reis

Você Sabia????



Fonte: www.blogstalker.com.br

Por que Lençóis Maranhenses

Você já se perguntou por que os Lençóis Maranhenses, cartão postal do Maranhão, tem esse nome? A resposta é essa: Considerado o único deserto brasileiro, é formado por dunas de areia que se estendem por mais de 70 km no litoral e avançam 50 km continente adentro, no Estado do Maranhão. Na época das chuvas suas dunas douradas ficam entrecortadas por milhares de lagoas de águas cristalinas, muitas delas repletas de peixes. As dunas movem-se o tempo todo, por causa do vento trazido pelo oceano, dando a impressão de que um lençol está sendo estendido - daí o nome desta deslumbrante região.

Cazumbá Poético

Ontem ao luar

Ontem, ao luar, nós dois em plena solidão
Tu me perguntaste o que era a dor de uma paixão.
Nada respondi, calmo assim fiquei
Mas, fitando o azul do azul do céu
A lua azul eu te mostrei
Mostrando-a ti, dos olhos meus correr senti
Uma névea lágrima e, assim, te respondi
Fiquei a sorrir por ter o prazer
De ver a lágrima nos olhos a sofrer
A dor da paixão não tem explicação
Como definir o que eu só sei sentir
É mister sofrer para se saber
O que no peito o coração não quer dizer
Pergunta ao luar, travesso e tão tufal

De noite a chorar na onda toda azul
Pergunta, ao luar, do mar à canção
Qual o mistério que há na dor de uma paixão
Se tu desejas saber o que é o amor
É sentir o seu calor
O amarríssimo travor do seu dulçor
Sobe um monte á beira mar, ao luar
Ouve a onda sobre a areia a lacrimar
Ouve o silêncio a falar na solidão
De um calado coração
A pensar, a derramar os prantos seus
Ouve o choro perenal
A dor silente, universal
E a dor maior, que é a dor de Deus

Catulo da Paixão Cearense

A GENTE É MAIS BRASIL.



A gente é mais Brasil quando bate recordes de produção no pré-sal.

A nossa produção de petróleo está entre as que mais cresceram no mundo, nos últimos dez anos. Em maio de 2014, ultrapassamos a marca de 470 mil barris de petróleo por dia, somente no pré-sal.

A gente é mais Brasil quando constrói navios e plataformas aqui.

Estamos criando novos empregos e oportunidades: hoje já são 80 mil trabalhadores na indústria naval. Até 2020, está prevista a entrega de 38 plataformas, 28 sondas, 88 navios e 146 barcos de apoio.

A gente é mais Brasil quando aumenta a produção das refinarias no país.

Processamos, em março de 2014, mais de 2,1 milhões de barris de petróleo por dia.

A gente é mais Brasil quando garante estrutura para entregar mais gás.

Com o investimento em gasodutos e terminais de regaseificação, ultrapassamos a entrega de 100 milhões de metros cúbicos de gás natural em um único dia.

A gente é mais Brasil quando nosso valor de mercado aumenta seis vezes desde 2002.

Nosso valor de mercado atual é 104,9 bilhões de dólares, seis vezes maior do que em 2002, quando foi avaliado em 15,5 bilhões de dólares.*

*valor em 7 de maio de 2014.

A gente é mais Brasil fazendo mais, acreditando mais e crescendo mais.

Em 2014, estamos investindo um total de 104 bilhões de reais para continuarmos crescendo. E até 2020 vamos duplicar a nossa produção de petróleo.

Saiba mais em
petrobras.com.br/fatosedados



Ministério de Minas e Energia



o desafio é a nossa energia



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto

*Turismólogo, pesquisador e membro-fundador da Academia Ludovicense de Letras – ALL.
antonionoberto@hotmail.com

A Copa do mundo no Brasil é uma festa e um grande sucesso. Muito mais pela boa organização e o desenrolar dos acontecimentos do que pelo desempenho do selecionado brasileiro. Enquanto o visitante-torcedor estrangeiro se diverte e consome cultura e produtos da terra, o turista doméstico vai no ritmo, embalado pela emoção que o momento contagiante proporciona. A emoção é tamanha que até aqueles que se deixaram influenciar pelo fogo do ano eleitoral, que copiaram a reclamação dos “gastos”, dos “elefantes brancos”, que queriam hospitais padrão FIFA, etc., até esses se renderam ao momento ímpar e concluíram que copa é copa e eleição é eleição e abraçaram o evento! O que se deve visualizar daqui para frente é como maximizar os ganhos futuros que o momento pós-copa pode trazer.

Li um texto de um americano e publiquei meses atrás aqui nesta coluna algumas considerações sobre o pensamento dele. E agora gostaria de repeti-lo por entender a importância do contra ponto: “Um professor norte-americano ficou feliz com a escolha do Rio de Janeiro para sede das Próximas Olimpíadas. Ele defende que a cidade dele, Chicago, perderia se tivesse sido a escolhida para sediar o evento, pois o montante é demasiado e “não compensaria” o investimento. O desabafo pode mostrar uma realidade, mas é preciso contemplar o outro lado. Chicago é um destino turístico consolidado. As cidades sedes do Brasil, por sua vez, apesar das levadas de visitantes, ainda patinam nos graves problemas estruturais e conjunturais. Problemas, aliás, verificados em todo o país. Mas o maior ganho com eventos de grande porte são a longo prazo. Erra quem pensa que o Brasil é bem conhecido no exterior. Nosso país, infelizmente, carrega a pecha de terra distante

e, portanto, desconhecida, além de muitas outras. Mas o que considero maior ganho é o fato de podermos sair do lugar comum. É a possibilidade de mostrarmos que o Brasil não é só agronegócio. Copa do mundo e Olimpíada são chances de dizermos que não somos apenas celeiro, sótão, quintal, ruralistas e produtores de grãos. Podemos ser jardim, terraço, sala e vitrine. Os grandes eventos são boas oportunidades de sinalizarmos que podemos oferecer serviços de qualidade, turismo, lazer, tecnologias e entretenimento. É preciso uma visão maior, mais aberta e generosa para compreendermos que a bola está na marca do pênalti e a torcida, quase toda a favor, esperando soltar o grito de gol. A hora tão esperada chegou!”.

Mas o certo é que a Copa do mundo no Brasil, independente da sorte da atual seleção canarinho – que não é nenhuma seleção de Telê Santana e não chegou a nos empolgar – foi algo espetacular e apaixonante. Uma das melhores de todos os tempos. As exceções existem, mas são apenas exceções. Os hospitais e escolas não ficaram melhores ou piores que em outros tempos.

Impagável aqueles rostos negros, brancos, caucasianos aquarelados e pintados nas cores dos seus respectivos países pulando, gritando e comemorando gol. Não menos belo ver tanta gente consumindo o aparelho turístico das cidades brasileiras. Gringos e nacionais visitando, passeando, comprando, admirando-se, elogiando (ou criticando – não é assim que amadurecemos e melhoramos?), enfim, conhecendo este imenso país e aqui deixando euros e dólares. O mais significativo, no entanto, será o ganho futuro. A lembrança positiva e o marketing que os visitantes levarão para casa, que, se bem trabalhado, pode-

O legado da Copa

rá ser multiplicado e se tornar um divisor de águas para o turismo nacional.

O grande legado não é a infraestrutura montada que ficará para os brasileiros, mas a possibilidade de nos tornarmos menos xenófobos, mais divulgados e abertos ao mundo “extra-muros” e mais conscientes que temos um país que é uma maravilha, de grande potencial, que, por sua vez, precisa ser racionalizado para tal. A Copa foi um indicativo de que um turismo forte, atrativo e decisivo para a economia é possível, não é coisa de gente sem ocupação. Foi a seta que sinalizou que no país do agronegócio existe lugar para lazer, turismo e entretenimento fortes e participativos na economia nacional. Que a atividade turística pode ser um “pré-sal” mais magnífico que o petróleo abaixo dos nossos pés, pois o turismo é multiplicativo, a gente vende sonhos e não commodities. Se bem trabalhado, o produto nunca se esvai, só aumenta. Foi assim com a Espanha, que em uma década quadruplicou o PIB turismo de 4% para 16% e despontou entre as maiores economias do mundo.

O turismo brasileiro tem a oportunidade de ocupar seu espaço devido na sociedade e na economia do país e traçar seu próprio caminho. É hora de marcar presença e definir rumos, pois como disse o filósofo e pensador Lúcio Sêneca (Córduba, 4 a.C. – Roma, 65) “Nenhum vento será favorável para o marinheiro que não sabe para onde quer ir”. Doravante é preciso incursionar nos mercados emissores, sedimentar aquilo que muitos viram e sentiram aqui durante a Copa e dizer que o Brasil continua sendo um bom pedaço do sonho estrangeiro.

E que venham as Olimpíadas, que a gente vai tirar de letra... de novo!



Alugue um carro na Yes.

Conforto e segurança para Você e sua Família.

Todos os veículos completos, mais AIR BAG e ABS.

YES São Luis
(98) 3246-1500
(98) 8115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

Reservas Nacionais
0800 709 25 35
www.yesrentacar.com.br
twitter.com/alugueyes
facebook.com/yesalugueldecarras

YES
ALUGUEL DE CARROS
Mais perto de você

GILSON CÉSAR - A ELOQUÊNCIA DO GESTO

Mímico

A secretária concede entrevista exclusiva ao Jornal Cazumbá, onde fala sobre ações integradas com outras secretarias, festas juninas, Lei Estadual de Incentivo à Cultura e Centro Histórico.

O mímico Gilson César nasceu em São Luís, no dia 27 de maio de 1961. Passou a sua infância na Liberdade. No dia do seu nascimento, a sua mãe começou a sentir as dores do parto quando um palhaço, com perna de pau, passou em frente à sua casa anunciando espetáculos de um circo que se encontrava na cidade. Essa predestinação talvez o tenha influenciado. De qualquer maneira, Gilson a se interessar pelo palco aos nove anos de idade, quando assistiu a uma missa. De imediato, decidiu que queria ser padre, ao assistir a uma missa na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na Cohab. Falou com o padre Hermenegildo, que rezara a missa na igreja, e foi ser sacristão, nessa idade. Ali ele aprendeu as primeiras técnicas de teatro, encenando teatro religioso, com peças sobre o natal, semana santa, e ainda durante o período junino. Até os dezesseis anos ele ficou ali. Passou ainda seis meses num Seminário, em Barrado Corda. Nessa ocasião, pediram para ele deixar o teatro, e o mímico pediu para pensar no assunto, ainda estudou um pouco de teologia. No entanto, começou a se envolver cada vez mais com o teatro, participando de cursos básicos do Laborarte, Centros Sociais Urbanos, trabalhando com teatro comunitário, montando comédias, dramas e outros trabalhos. A partir daí, iniciou sua carreira solo, realizando desde então inúmeros trabalhos cênicos, sobretudo no âmbito da mímica.

Jornal Cazumbá – Como é que você começou a se envolver com a mímica?

Gilson César – Foi numa oficina de mímica, realizada no Teatro Arthur Azevedo, por um mímico argentino que estava em turnê pelo Brasil, chamado Olucaro Ocimotona. Nessa oficina, havia mais de cinquenta pessoas inscritas, muitos deles artistas maranhenses. Ao final da oficina, Olucaro me falou que eu já tinha a mímica em mim como um dom, e que precisaria apenas aprimorar minha técnica. Logo em seguida, aconteceu aqui em São Luís, em 1983, o Festival Internacional de Teatro de Bonecos. Nessa ocasião, veio para cá o mímico salvadoreno Alejandro Ayala. Eu o hospedei, ficamos amigos, e trabalhamos juntos. Ele me passou muitas informações sobre mímica, sobretudo como instrumento de luta, de transformação social, o que muito me influenciou no início da minha carreira, que tinha um tom bastante politizado.

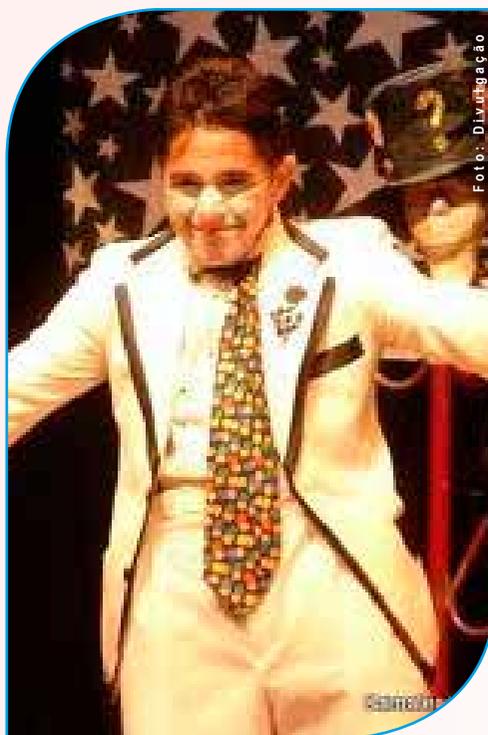


Foto: Divulgação

JC – Você conheceu outros artistas da mesma área, nessa ocasião...

GC – Sim, passaram por aqui o mímico chileno Gutierrez, que ajudei a se abrigar em São Luís, já que ele, como artistas de rua, estava fugindo da ditadura chilena. Apresentamos muitos trabalhos juntos. Nessa época, como estávamos ligados ao movimento estudantil e aos sindicatos, participamos de muitas lutas de movimentos sociais locais. Nessa época, busquei mais informações sobre mímica, e me encontrava em Brasília, em busca de bolsa de estudos. Foi quando eu soube da presença, no Rio de Janeiro, do grande mímico Marcel Marceau, falecido em 2007, e que foi o mímico mais conhecido no mundo inteiro depois do pós-guerra, dando uma nova roupagem à mímica do século XX. Nessa ocasião, ele estava em turnê pela América Latina, e eu me encontrei com ele no Rio de Janeiro, num encontro organizado ali pelo Sindicato dos Artistas do Rio de Janeiro.

JC – Como foi o seu contato com Marceau?

GC – No hotel em que ele estava hospedado, eu o encontrei. Eu estava, na ocasião, com uma carta de aceitação da escola dele para começar meu aprendizado com ele. Ele me falou que me aceitaria como aluno, mas que o governo brasileiro deveria arcar com a bolsa de estudos. Tentei conseguir esse

apoio, na ocasião, mas consegui apenas a passagem para a França, e eu não consegui estudarem Paris. Na época, só havia bolsa para quem tinha curso superior, e então eu fiquei muito frustrado, na época. Então, voltei para o Maranhão.

JC – E como foi a continuidade dos seus estudos?

GC – Continuei trabalhando por aqui mesmo, até que um dia conheci um maestro italiano, aqui em São Luís, Angelo Cassata, que me convidou para trabalhar em Palermo, na Sicília. Ele me falou que, se eu chegasse lá, eu teria trabalho, na área de expressão corporal, trabalhando com seus alunos. Passei por lá dois meses, ministrando oficinas de mímica no Ensino Médio, num projeto do UNICEF. Participei de um evento internacional em Paris, o Encontro da Juventude Europeia. Integrei a programação cultural pela Itália, conheci muitos mímicos e aprendi muito nesse momento. Quando voltei ao Brasil, comecei as viagens nacionais, e acabei morando em São Paulo durante seis anos. Integrei o Musical “Mãe Gentil”, dirigido por Ivaldo Bertazzo, durante seis meses e continuei minha carreira em São Paulo, aprimorando minha técnica.

JC – Depois que você voltou para São Luís, em 2006, o que mudou em sua carreira?

GC – Fiz o vestibular para o Curso de Teatro na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, e estou concluindo o curso. Nasceu minha filha, e me dediquei a ela, ao mesmo tempo em que vou realizando meus trabalhos. Sou professor de orientação circense, no SESC, criei um grupo, a “Trupe Duna-da”, e estamos com um espetáculo itinerante, “Brincando de Circo”, e sou professor de Caracterização e Teatro de Animação pelo Centro de Artes Cênicas do Maranhão.

JC – E seus planos para o futuro?

GC – Sempre busco dificuldades (risos). Estou tentando criar uma Escola de Circo em São Luís e no Estado do Maranhão. É uma ideia que estou desenvolvendo. Inicialmente estamos em busca de espaço, o que é um problema para a arte maranhense. Em seguida irei buscar parcerias, visando a realização desse sonho. Para mim, a arte é a minha vida, e busco fazer da vida uma grande arte.

**TRADE em AÇÃO**

Por Paula Lima - Jornalista e especialista em Assessoria de Comunicação
paulalimas@gmail.com / www.paulalimas.blogspot.com

**Comemoração**

A CTI Nordeste celebrou, no último dia 27 de junho, 37 anos de existência com uma trajetória de sucesso, enquanto única entidade brasileira a manter a governança entre estados de uma mesma região e proativa quando das suas ações visando o fomento e a difusão do turismo nordestino. O atual Presidente da CTI Nordeste, Renato Feliciano, também Secretário de Turismo da Paraíba, colocou a Brazil National Tourism Mart (BNTM) como sendo o carro-chefe das promoções dos destinos e produtos turísticos do Nordeste. Renato aproveitou para elogiar a BNTM deste ano que deu sequência à espiral de crescimento dessa Bolsa considerada a de maior geração de negócios que se realiza no Brasil, ao tempo em que anunciou que a BNTM de 2015 acontecerá em Fortaleza/CE, estado que tem a tradição de sempre realizar eventos exitosos.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

**Responsabilidade social**

A Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap), gestora do Porto do Itaqui, em São Luís, lançou a publicação "Conhecer para Transformar". A obra apresenta um diagnóstico social da área Itaqui-Bacanga como produto da política de responsabilidade social promovida pela empresa. O título é um convite para entender um pouco mais a realidade da área Itaqui-Bacanga. Foi produzido em parceria com o Instituto de Cidadania Empresarial do Maranhão (ICE-MA), por meio do Movimento Nossa São Luís, e consultoria técnica da Kairós Desenvolvimento Social. Traça um cenário de desafios e oportunidades com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos mais de 30 bairros da região e seus mais de 130 mil habitantes.

**Regionalização**

O I Encontro do Programa de Regionalização Maranhão Único, que acontece no próximo dia 24 de julho, está promovendo a mobilização dos interlocutores estaduais e regionais dos dez polos de turismo da Secretaria de Estado de Turismo (Setur). Os interlocutores regionais fazem parte do trade turístico dos municípios, da sociedade civil e classe política. Cada polo vai compartilhar o resultado do trabalho de mais de sete meses da Secretaria de Estado de Turismo (Setur-MA), realizado pela consultora Jussara Rocha. O programa tem o objetivo de consolidar a estratégia de gestão da Política Pública no Estado, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, de forma articulada e compartilhada.

Mais de 60 municípios foram visitados, onde aconteceram reuniões técnicas e oficinas e foram gerados planos estratégicos para o desenvolvimento local. A culminância de todo esse trabalho será compartilhado neste dia.

**Meio Ambiente**

O projeto "Maranhão Sustentável" foi apresentado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais (Sema) a representantes de 73 municípios localizados no Bioma Amazônia e em áreas de transição entre Amazônia e Cerrado. O objetivo é promover medidas que assegurem a adequação do uso dos recursos naturais maranhenses e facilitar a implantação e o acesso ao Cadastro Ambiental Rural (CAR), criado pelo novo Código Florestal, além da implantação do Programa de Regularização Ambiental e os Planos de Recomposição de Áreas Degradadas e Alteradas no Maranhão.



Encontro

Associação Brasileira da Indústria Hoteleira - ABIH/MA realizou, no último dia 26 de junho, o IV Encontro de Gestores da ABIH-MA. Na pauta do encontro as ações comerciais realizadas e outras em andamento, a apresentação de convidados e parcerias.



Inauguração

Com 24 novos laboratórios de ponta, 19 salas de aula, biblioteca e auditório para 120 pessoas, foi inaugurado, em junho, a obra de expansão do Centro de Educação Profissional e Tecnológica do Senai na área Itaqui Bacanga. A nova estrutura é fruto da parceria do Sistema Fiema, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), e vai duplicar a capacidade de atendimento às indústrias maranhenses tanto na oferta de educação profissional como em produtos e serviços tecnológicos e de inovação.



Agências de Viagens

Já estão abertas as inscrições gratuitas para os agentes de viagem de todo o Brasil, para participarem da 18ª. Feira da AVIRRP 2014 – Encontro Nacional das Agências de Viagem, que acontecerá nos dias 15 e 16 de agosto 2014 no Centro de Convenções Taiwan em Ribeirão Preto. Os agentes inscritos em caravanas terão gratuitamente como benefício de participação: inscrição, caravanas e uma diária de hospedagem. As inscrições deverão ser feitas pelo site: www.feiraavirrp.com.br, válidas de 27 de junho a 3 de julho.

Guias online

O Ministério do Turismo ressalta a importância da mão de obra qualificada, vez que a atividade turística revela-se como fator importante na economia nacional. Assim, em face do surgimento de consumidores cada vez mais exigentes, torna-se indispensável a busca por **profissionais qualificados** e capazes de atender positivamente a esta demanda, tendo em vista que, a baixa qualidade dos serviços revela-se danosa ao sistema turístico.



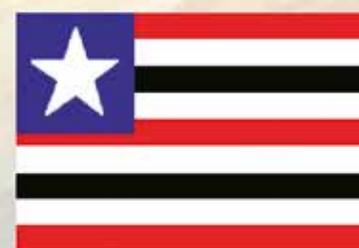
Ache um Guia

O Ministério do Turismo ressalta a importância da mão de obra qualificada, vez que a atividade turística revela-se como fator importante na economia nacional. Assim, em face do surgimento de consumidores cada vez mais exigentes, torna-se indispensável à busca por profissionais qualificados e capazes de atender positivamente a esta demanda, tendo em vista que, a baixa qualidade dos serviços revela-se danosa ao sistema turístico. Está vindo para o Maranhão? Acesse <http://www.sindegturma.com.br/portfolio> e escolha o seu Guia de Turismo.

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, *escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal*



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

Polo Munim:

riquezas culturais, históricas
e naturais sem igual!





Rios de águas cristalinas, matas, corredeiras e cachoeiras. Essas são as características do Polo Munim

Ruínas seculares, cachoeiras, rios e riachos de águas cristalinas, um litoral, ainda, intocável e uma gastronomia bastante diversificada de dá água na boca. Igrejas em diversos estilos, casario colonial, povo hospitaleiro e uma cultura pujante, onde o Bumba Meu Boi Sotaque de Orquestra (ou do Munim), um dos mais conhecidos do estado, reina absoluto. Atrações é o que não faltam no Munim, formado por seis municípios: Axixá, Icatu, Rosário, Presidente Juscelino,

Cachoeira Grande e Morros.

Difícil mesmo é escolher entre os atrativos dessas belíssimas cidades. Por isso, visite todas elas, sem exceção. Afinal de contas, o rio Munim, o protagonista da região, aguarda a todos para aquela refrescada. Confira essa diversidade!

Ah, icatu! A chamada Costa da Batalha de Guaxenduba, na cidade, tem um pouco de tudo ao longo de sua costa, de onde se vê as cidades de São José de Ribamar e São Luís e suas praias

entrecortadas por rios, dunas, lagoas, manguezais e uma vegetação de transição que se confundem, com presença marcante de babaçu, juçara, buritis e ainda muitas ilhas paradisíacas, um convite ao ecoturismo, aonde se percorre quilômetros de praias desertas quase intocáveis ou simplesmente esquece da vida à beira-mar em longas conversas com a comunidade nativa.

Outro ponto turístico imperdível é o Rio Una, na cidade de Morros, um dos mais apreciados pelos banhistas e

Por: Paula Lima

visitantes. De águas límpidas, seu leito é formado de areia fina, e suas margens compostas de uma vegetação exuberante.

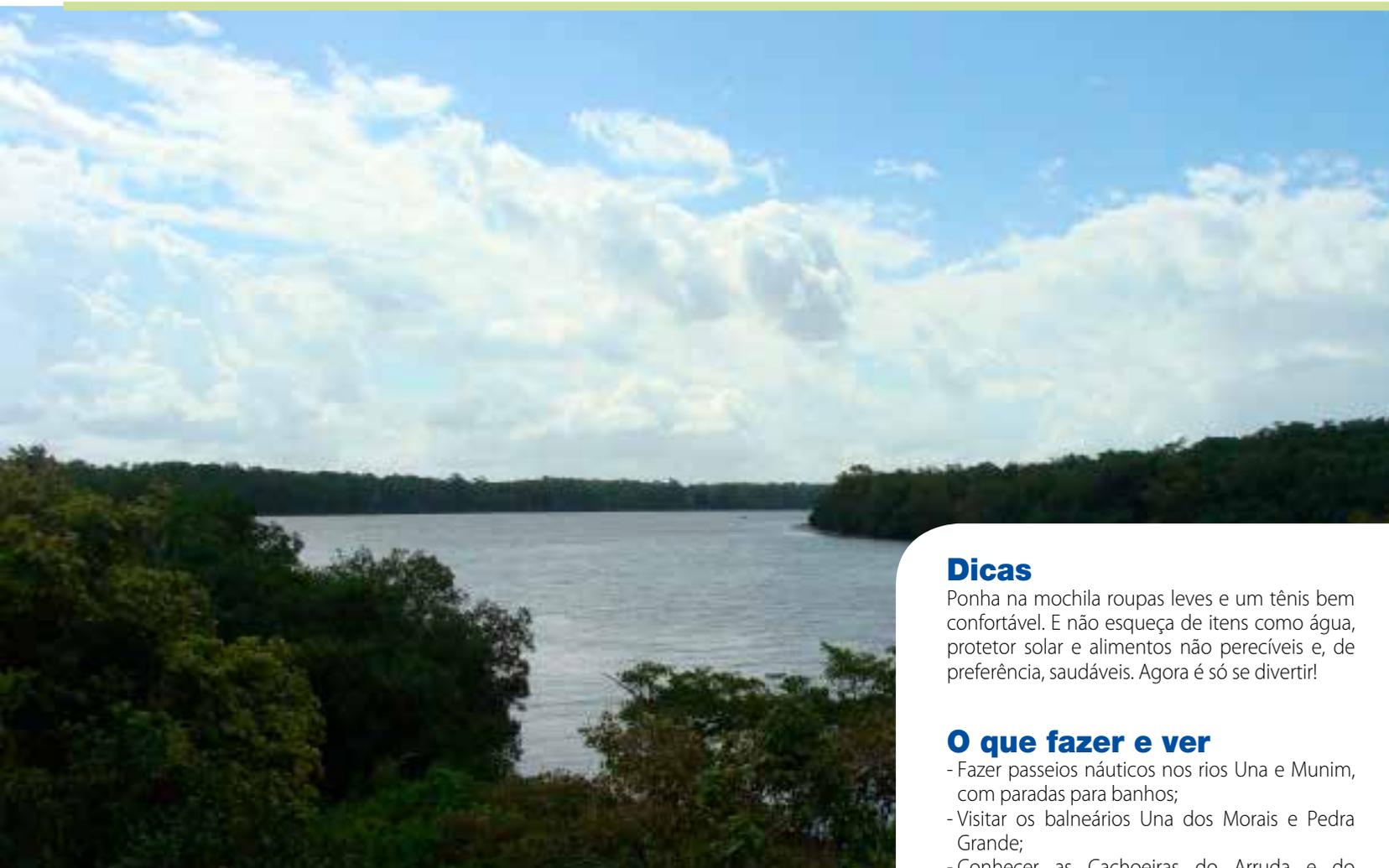
Tem como afluente o rio Arruda, que nasce no povoado do mesmo nome e forma a cachoeira do Arruda, um lugar paradisíaco, formado por uma pequena queda d'água e piscinas naturais, que proporciona momentos mágicos a todos que ali chegam.

A cidade tem ainda outras atividades ligadas à natureza, como passeios em áreas ambientais e a prática de alguns esportes de aventura. Uma das atrações mais procuradas são os passeios feitos em trilhas, sítios, barcos ou canoas, sem contar os famosos banhos em seus rios de águas geladas.

Por estas e outras, é que se torna um tanto quanto difícil escolher qual das cidades visitar. Sugerimos todas, uma vez que cada uma tem suas particularidades e a cada final de semana as cidades recebem muitos visitantes para se refrigerar nas águas cristalinas do protagonista da região: o rio Munim. Vale notar que as famosas festas religiosas é outro atrativo deste polo e fazem com que turistas viajem pela região durante todo o ano.

Foto: Divulgação





Dicas

Ponha na mochila roupas leves e um tênis bem confortável. E não esqueça de itens como água, protetor solar e alimentos não perecíveis e, de preferência, saudáveis. Agora é só se divertir!

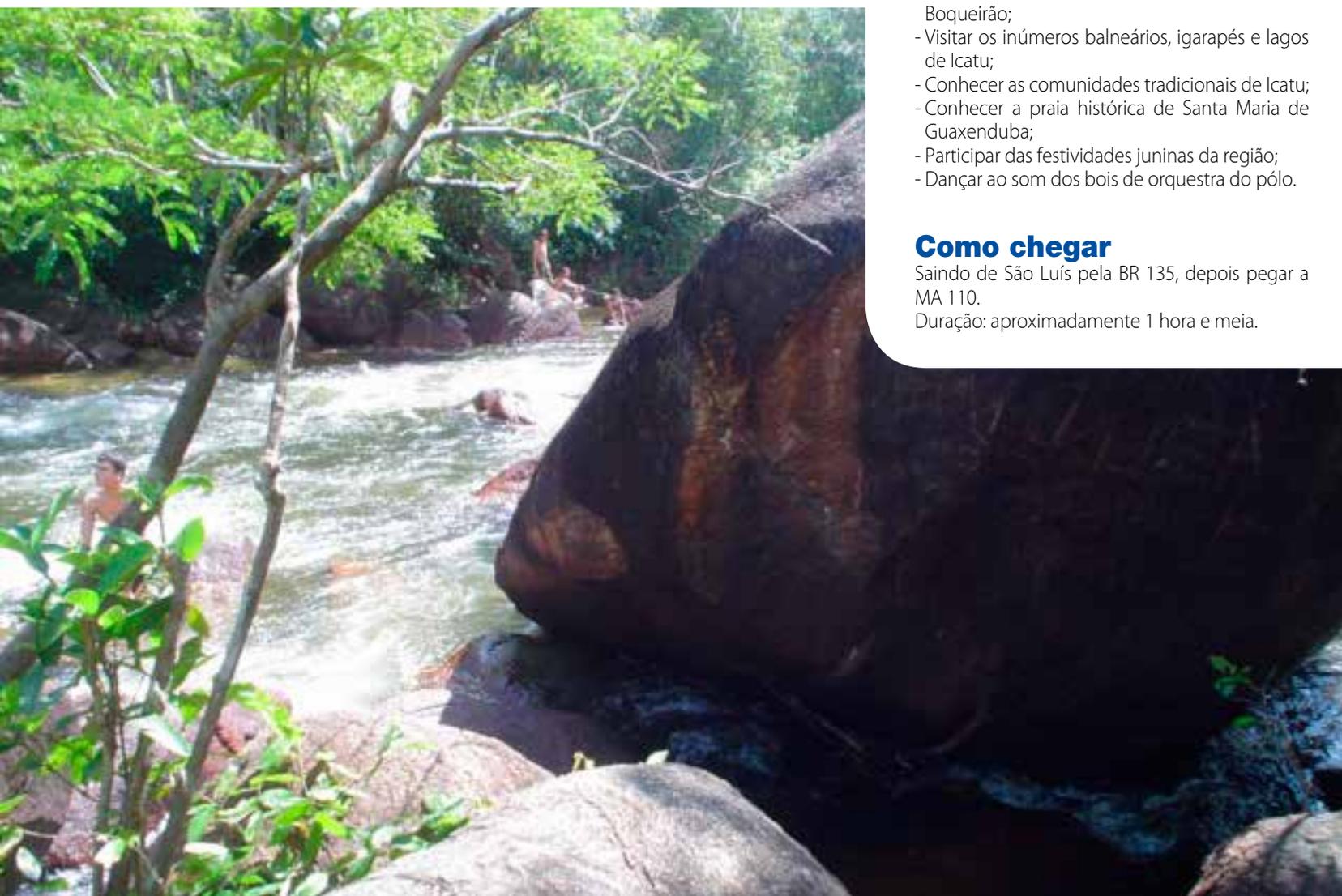
O que fazer e ver

- Fazer passeios náuticos nos rios Una e Munim, com paradas para banhos;
- Visitar os balneários Una dos Morais e Pedra Grande;
- Conhecer as Cachoeiras do Arruda e do Boqueirão;
- Visitar os inúmeros balneários, igarapés e lagos de Icatu;
- Conhecer as comunidades tradicionais de Icatu;
- Conhecer a praia histórica de Santa Maria de Guaxenduba;
- Participar das festividades juninas da região;
- Dançar ao som dos bois de orquestra do pólo.

Como chegar

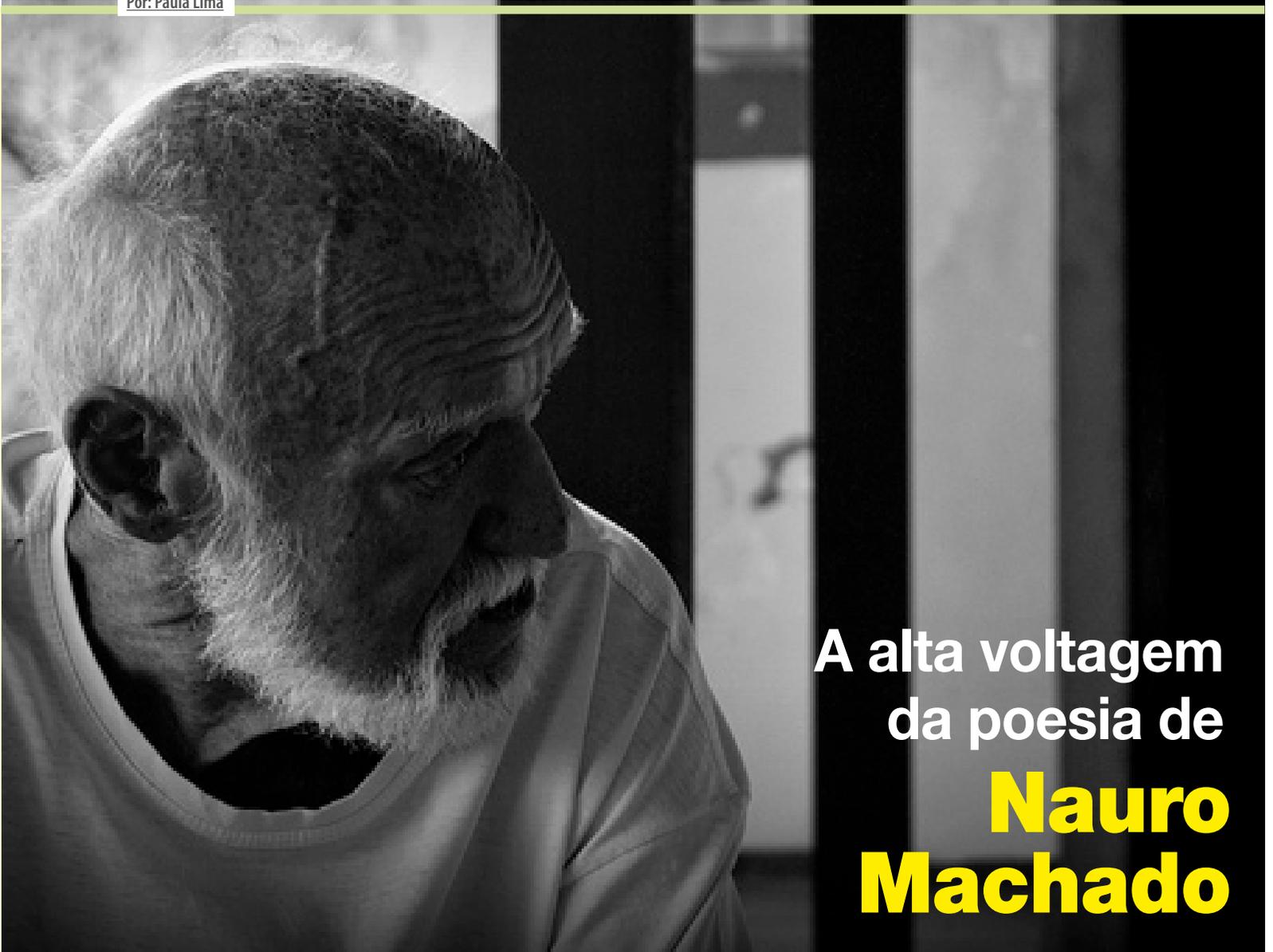
Saindo de São Luís pela BR 135, depois pegar a MA 110.

Duração: aproximadamente 1 hora e meia.



Por: Paula Lima

Fotos: Divulgação / Reginaldo Rodrigues



A alta voltagem da poesia de **Nauro Machado**

O poeta maranhense Nauro Diniz Machado nasceu em São Luís no dia 02 de agosto de 1935. Dono de uma linguagem singular, inserido na geração de 45, sua primeira aparição literária, contudo, aconteceu na década de 50, com a publicação de seu primeiro livro, “Campo sem Base”, de 1958, obra vencedora do Concurso Literário e Artístico Cidade de São Luís.

Filho de Torquato Rodrigues Machado e Maria de Lourdes Diniz Machado, Nauro Machado vem construindo um edifício poético de grande solidez, apresentando uma dicção de grande profundidade. “A poesia, para mim, é uma necessidade interior, um caso de vida ou morte e não um simples pretexto para malabarismos vazios ou teoremas que digam respeito apenas a um modismo falho e de autenticidade duvidosa”, diz o poeta.

A poesia representa o essencial, aquilo que está oculto aos olhos menos atentos. Como já dizia o poeta norte-americano Ezra Pound, “os poetas são as antenas da raça”, e Nauro Machado representa uma dessas afinadas antenas, percorrendo vielas e ladeiras de São Luís, capturando as vozes que parecem murmurar em cada esquina, em cada beco, em cada viela desta ci-

dade que apresenta um Centro Histórico encantado, que inspira e provoca a criação poética, e transmutando tudo isso com uma riqueza vocabular e uma invenção estética que ultrapassa as fronteiras da Ilha de São Luís.

Nauro Machado integra, ao lado de nomes como os de Bandeira Tribuzi e José Chagas, um marco na poesia maranhense do século XX. Livros como “O Exercício do Caos”, “Noite Ambulatória”, “Os Parreirais de Deus”, “Masmorra Didática”, “O Calcanhar do Humano” e tantas outras obras de sua lavra são contribuições seminais que enriquecem a história da Literatura Maranhense.

O poeta representa uma das vozes mais fecundas e sensíveis à crise espiritual e cultural do século XX, e esgrima a palavra com maestria, desafiando os temas mais cruentos enfrentados pela arte contemporânea. “A imaginação criadora de Nauro Machado é, realmente, algo que foge aos esquemas normais. Sua linguagem poética, embora travada pela racionalidade com que o poeta tenta disciplinar, jorra caudalosa”, escreve sobre ele Nelly Novaes Coelho.

Costurando seus versos em longas caminhadas pelo Centro Histórico de São Luís, o poeta Nauro Machado se torna, ao se revelar em pú-

blico com a aura que acompanha os grandes mestres, um misterioso e enigmático poema ambulante. Inspirador de novos poetas maranhenses, sua obra já vem sendo estudada pelas novas gerações literárias, e serve de baliza para inúmeros escritores que já estão consolidando seus nomes em nossa Literatura. Como um exemplo vale mais que muitas palavras, que o leitor mergulhe no universo criativo de Nauro Machado, ao apreciar o instigante poema que transcrevemos abaixo:

As Fatais

Certas palavras têm o sabor de frutas que caminham para uma mesma morte mas sem a libertação desta.

Certas palavras têm o sabor de sexos que caminham para um mesmo fruto mas sem a absolvição deste

Certas palavras rimam vida e morte, sexo e pedra, pênis e gruta. Palavras!

Certas palavras liberam diamantes.



PRO CÂRDIO

Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

A flora amazônica é abençoada pela Natureza e um lugar inesquecível



Foto: Reginaldo Rodrigues

O Amazonas brasileiro é uma incrível uma ótima experiência para todo e qualquer vivente que deseja conhecer um lugar onde a natureza é realmente espetacular, além de conhecer também algumas das culturas mais representativas do país e isso me fascina, sempre que posso visitar algum espaço natural sobre a influência da Amazônia legal ou até mesmo no próprio Amazonas.

Ver de perto a fauna e flora destes lugares, com toda segurança e cuidados que estes espaços requerem é uma aventura para poucos. Este maravilhoso habitat acolhe tantas espécies como nenhum outro ecossistema no mundo e é um lugar surpreendente não só pela diversidade cultural de seus povos indígenas, como também pela vida que se origina e se nutre das múltiplas margens do rio Amazonas, o maior, mais caudaloso, mais largo e profundo do mundo.

Tive o privilégio de navegar pelas gigantes veias/Rios, que entre cortam a região, saindo de Belem (PA), até Manaus (AM), por esta região atravessar majestosos rios que facilitam o comércio e os deslocamentos a lugares mágicos no meio da selva, populações apartadas, resguardos, parques e reservas.

É uma aventura num planeta chamado Amazonas, incomparável é poder interagir com os líderes das comunidades e compreender sua relação com a natureza é uma experiência mágica.

Mas, este passeio algo me chamou atenção e me despertou curiosidades. As imensas árvores, e me imaginei fazendo um in-

crível passeio; escalar árvores de 35 metros de altura, passar entre seus ramos a mais de oitenta metros de altura, através de torres erguidas para os mais afoitos ou pesquisadores que ficam na mata a espera de seu objeto de estudo, que pode ser um macaco, pássaro ou até mesmo as tempestades que caem sobre a mata.

Sentir a força da natureza; passar a noite na copa de uma árvore e escutar a voz da selva e seus mais profundos segredos isso é para poucos e corajosos, que destas torres podem desnudar caminhos que conduzem a lugares na floresta onde é possível praticar turismo ecológico e de aventura e viver experiências únicas.

São tantos os atrativos na floresta amazônica e cada qual com suas particularidades e uma das que mais me chama atenção são os arvoredos e sua imponência majestosa que nos remete a alguma centenas de anos atrás e nos faz pensar a respeito da longevidade das árvores.

São espécies nativas que não duram muito, e em geral morrem naturalmente após alguns anos, como Embaúbas, carvalhos, e outras plantas pioneiras, ou seja, as primeiras a ocupar um terreno limpo.

Outras praticamente não morrem de velhice, sobrevivendo centenas ou milhares de anos, desde que tenham o ambiente propício, como Jequitibás e Sapucaias. Normalmente este tipo de árvore morre por efeito de raios, queimadas, vandalismo ou tempestades. Mas, que a sobra destas árvores é um convite a se pensar na vida e o que dela podemos tirar, isso é

O conhecimento sem limites.

Matriculas Abertas

Educação infantil

Ensino fundamental

Ensino médio

Colégio BATISTA
Daniel de La Touche

João Paulo 98 3131 1411

Renascença 98 3227 2684

Por: Paula Lima



Culinária maranhense: Torta de camarão

Ao lado do peixe frito e do cuxá, o camarão forma a trindade por excelência da culinária maranhense. Pequeno animal artrópode, esse crustáceo de dez patas é capturado em toda a costa maranhense, sendo louvado de acordo com o município de onde provém. Dessa forma, são muito bem falados os camarões de Tutóia ou de Cururupu, por exemplo, lembrando os municípios maranhenses onde são pescados.

Os camarões de água salgada do Brasil são o camarão rosa, que atinge até 20 cm de comprimento, o camarão branco e o camarão-de-areia ou de sete barbas, bem pequeno, de apenas 7 ou 8 cm.

O camarão é um dos pescados mais nobres do Maranhão, e atinge os maiores preços no mercado. São encontrados em feiras ou em mercados frescos, salpresos e ainda secos ao sol, salgados. Vivem ao longo da costa, em poças, e se aproximam da beira da praia ou se afastam dela de acordo com as fases da lua. Existem ainda os camarões de água doce, também encontrados no Maranhão, em rios, riachos e lagoas, e aqueles de água salobra, presentes na foz dos rios.

Camarão lagosta, camarão piticaia, camarão-d'água-doce ou apenas camarão. Assim são chamados os camarões do Maranhão, que irão integrar pratos típicos, tais como a torta de camarão, a caldeirada, o cuxá, acompanhando ainda a juçara, dentre outros pratos típicos. O gosto característico do camarão maranhense se deve à riqueza de nutrientes, sobretudo

nas áreas dominadas pelos manguezais, como é o caso da região das Reentrâncias Maranhenses, localizada na região norte do Maranhão.

Nos últimos anos, o camarão da malásia, criado em cativeiro no município de Santo Amaro, escapou para o rio que corta aquele lugar e se espalhou pela região, integrando atualmente os pratos do lugar.

O camarão é pescado artesanalmente no Maranhão com a puçá, em redes com malha miúda. Dois pescadores arrastam a rede na beira da praia ou dos igarapés, e depois de várias idas e vindas pela beira da praia, recolhem a rede para apurar o produto da faina. Mesmo nas luas ditas fracas, quando o camarão escasseia, sempre o pescador leva pra casa o sustento da família, e um pouco para a venda, o que garante o salário do pescador.

A torta de camarão se destaca na culinária maranhense. Nos últimos anos, com a vinda de muitos trabalhadores do sul e sudeste do país para trabalhar em São Luís, algumas "inovações" foram introduzidas. Tem se verificado tortas de camarão que levam na receita até milho verde enlatado. Contudo, afora essas invenções, a receita básica continua sendo executada, com algumas variações, o que é natural, sendo indispensáveis o cheiro verde e as azeitonas, além das batatas, para a composição do recheio, juntamente com o nosso inigualável camarão.

Ingredientes

- 2 kg de camarão médio com casca
- 2 tomates picados
- 1 cebola cortada em cubos pequenos
- 1 maço de coentro picado
- 1 maço de cheiro-verde picado
- 1 colher (chá) de cominho
- 1 colher (chá) de pimenta-do-reino moída
- 4 dentes de alho amassados
- 1 colher (sopa rasa) de sal
- suco de 1 limão grande
- 1 xícara (chá) de azeite
- 1 colher (sopa) de extrato de tomate
- 1 copo (tipo americano) de água
- 5 batatas cortadas em cubos e cozidas
- 1 xícara (chá) de azeitonas verdes picadas
- 8 ovos grandes

Modo de preparo

1° - Descasque o camarão e reserve as cascas. Limpe as costas do camarão, lave bem. Coloque os camarões limpos em uma panela, junte os tomates, a cebola cortada em cubos pequenos, coentro e o cheiro-verde picados, o cominho, a pimenta-do-reino moída, os alhos amassados, o sal, suco de limão grande, o azeite e o extrato de tomate.

2° - Bata no liquidificador as cascas dos camarões com 1 copo (tipo americano) de água. Coe e junte esse caldo também na panela onde está o camarão.

3° - Leve a panela ao fogo para cozinhar e quando começar a secar, junte as batatas cozidas e as azeitonas. Prove o sal e acerte se necessário.

4° - Bata os ovos na batedeira e misture metade no refogado de camarões. Transfira para um refratário (35 cm X 22 cm) untado com manteiga.

5° - A outra metade dos ovos cubra a torta. Leve ao forno médio (180 °C) para assar por 45 minutos.

Por: Paula Lima

Fotos: Divulgação



Conheça a receita do **doce de espécie**, iguaria maranhense

Ele é uma delícia maranhense. É um docinho de coco assado e decorado. O doce de espécie é típico de Alcântara, cidade monumento, que fica pertinho de São Luís, indo de barco, mas hoje está bem difundido em quase todo o estado e na capital. E é muito fácil de encontrar.

Quando você chega em Alcântara, a 22 km de São Luís, do outro lado da baía de São Marcos, por entre ruas de pedra, casarões coloniais, e igrejas imponentes, a garotada se aproxima e oferece o doce. Uma guloseima herdada dos açorianos. Feito com coco e açúcar, tem o formato de uma tartaruginha.

Os docinhos já mostrados em rede nacional de televisão, são comprados aos montes por turistas. Além de saborosos, é uma recordação do charmoso vilarejo histórico.

Receita de Doce de Espécie

Ingredientes para o recheio:

3 xícaras de coco ralado grosso

2 xícaras de açúcar

1 xícara de água

Ingredientes para a massa:

2 xícaras de farinha de trigo

5 colheres (sopa) de óleo

¼ colher (chá) de sal

½ xícara de água

Modo de preparo do recheio:

Colocar os ingredientes numa panela. Mexer em fogo alto sem parar. Após a fervura da calda, misturar ocasionalmente. Quando cremoso, desligar o fogo. Passar a

mistura para tabuleiro untado com manteiga e esfriar.

Modo de preparo da massa:

Colocar os ingredientes numa tigela. Misturar até a massa ficar homogênea. Polvilhar farinha de trigo sobre uma superfície de trabalho. Abrir a massa com um rolo até ficar bem fina. Com a ajuda de um copo, cortá-la em discos. Polvilhar uma assadeira com farinha de trigo e colocar os discos de massa.

Preparo final:

No meio de cada disco de massa, colocar uma colher de sopa generosa da cocada já fria. Decorar cada docinho com tiras finas da massa, fazendo um laço. Assar em forno quente por aproximadamente 20 minutos.

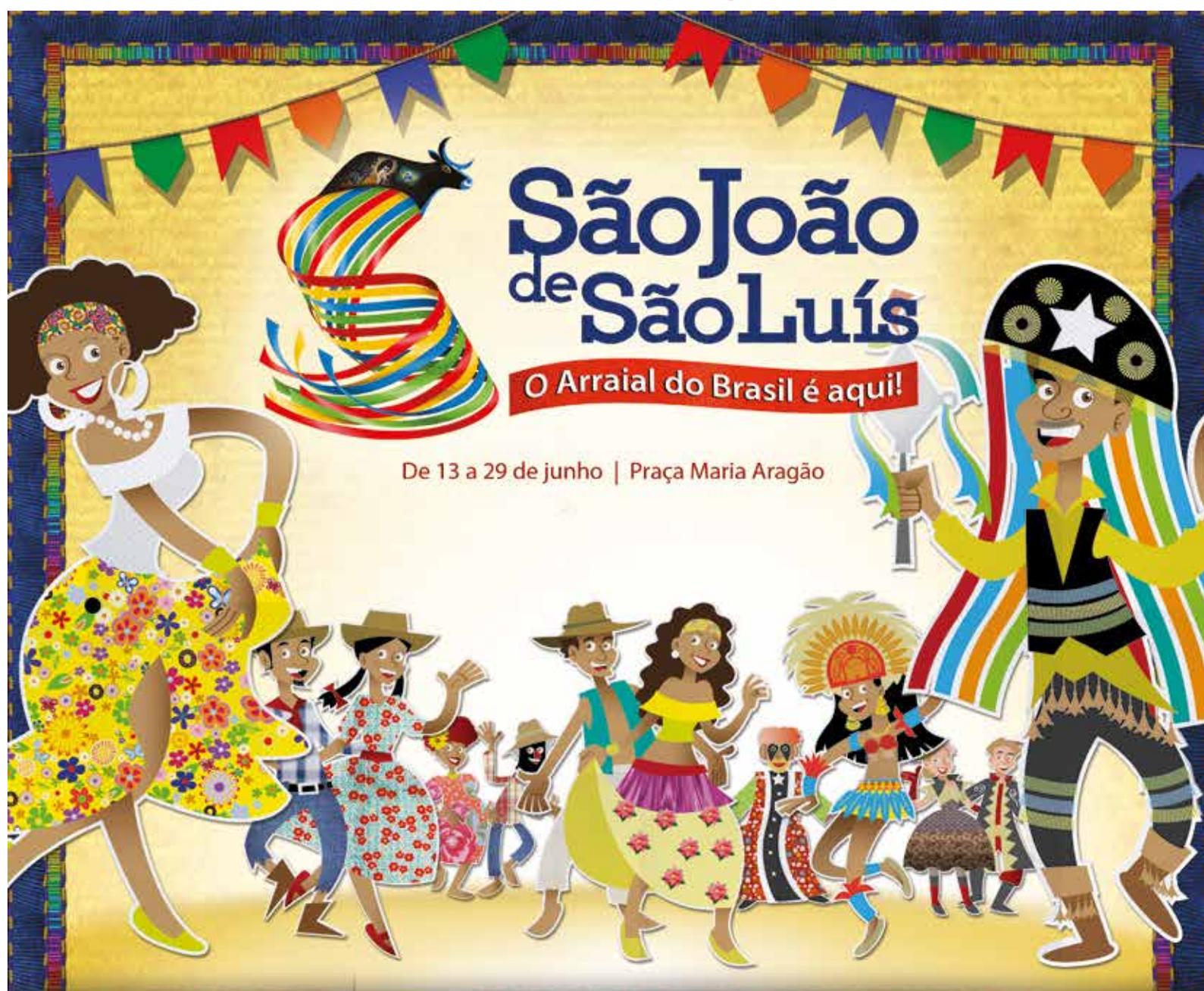


Entrada
Parcelada

Garantia
de
Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144



São João de São Luís

O Arraial do Brasil é aqui!

De 13 a 29 de junho | Praça Maria Aragão

De onde vem essa pulsação contagiante que faz bater mais forte o coração do Brasil?
De onde vem todo esse aroma de temperos que mistura o paladar do mundo inteiro?

Prepare-se para viver uma história brasileira de festa, devoção e poesia: o São João em São Luís. Em cada ritmo, uma vibração diferente, um bailado sedutor, um toque de tambor, bumba-meu-boi, cacuriá, dança portuguesa, quadrilha, coco, lelê. Uma festa de cores e ritmos contagiantes.

Vem reunir! Vem "guarnicê" com a gente!

Aqui é o arraial do Brasil!

Patrocínio:

SKY

Realização:

SÃO LUÍS
Prefeitura e você, construindo um novo caminho
FUNC



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Coordenadora da ABAV Nacional
www.ocioviagensgastronomia.com

Maracanã Padrão FIFA: I-i-n-do!



Visítamos o novo Maracanã no mês passado. Está d-e-m-a-i-s!

Tenho certeza que mesmo se tivesse talento para escrever, não conseguiria descrever o quão lindo e alegre ficou o velho Maraca depois do Padrão FIFA.

Nossa lembrança do estádio nada tem a ver com o que existe hoje.

A última vez que estivemos lá, mesmo com as reformas realizadas após a inauguração em 1950, ainda era um estádio com aquele estilo "pré-arena", se é que você me entende.

O Maracanã com toda a história e lenda que o cerca, já faz dele um acontecimento por si só. Ir até ele só para saber da sua trajetória, já vale uma visita, mas tivemos a sorte de estarmos no Rio de Janeiro no final de semana da primeira rodada do Brasileirão e fomos no jogo de abertura: Fluminense e Figueirense, com ingressos em promo-

ção: R\$ 10,00. Não foi uma beleza?

Com todas as reformas e adaptações para a Copa, já que o Maracanã vai ser usado em vários jogos e receberá a final, o metrô agora deixa todo mundo praticamente dentro do estádio. Não acreditamos muito quando soubemos dessa novidade, mas ficamos rindo à toa com a possibilidade e pulando feito bobos quando saímos do Metrô e descemos numa passarela praticamente dentro do jogo.

Na verdade, descemos e ficamos olhando pra todos os lados tentando entender tudo, maravilhados com aquele acontecimento.

No Metrô, fomos juntinhos com a massa tricolor, desde as plataformas até entrarmos na passarela (nem o marido e nem os cunhados abriram a boca com seus sotaques paulistanos!).

O fato de não termos ingressos nos fez dar a volta quase que completa no estádio para achar

a bilheteria do setor que queríamos. Mesmo com o apoio de uma equipe grande de seguranças e monitores, foi duro comprar. Infelizmente as fotos das filas gigantes não ficaram boas.

A fila andou até que rápido, mas comprar os ingressos foi tenso, em função da confusão formada pela grande quantidade de gente e pela "mandragem" de alguns cariocas. Só conseguimos entrar no estádio no final do primeiro tempo.

Antes que alguém pergunte ou ache que torcemos para um dos times em questão, antecipo que não. Fomos pelo prazer de ver um atrativo tão lendário, assim como queríamos ver como ficou tudo depois da reforma.

A primeira vez que fui ao Estádio Mário Filho, esse é o nome do Estádio para quem não sabe, ainda tinha a lendária "Geral", embora eu não tenha muita lembrança disso. Nessa época o folclore futebolístico existia de fato, sem ninguém incentivar. Era uma manifestação autêntica dos que assistiam ao jogo e ouviam ao mesmo tempo, com as orelhas coladas em radinhos de pilha. Um delírio saudosista que ainda tenho e sempre terei.

Depois disso fui com o marido, nos idos de 2009 e a geral já tinha sido extinta. O estádio já era muito bacana, mas reconheço, não tinha o *glamour* de agora.

Desprezemos as análises sobre a Copa do Mundo e todo o contexto no qual estamos envolvidos em relação à nossa infraestrutura, saúde, educação e a tudo que a FIFA faz e desfaz nos países que sediam o mundial.

Consideremos o fato de que se não tivesse Copa, a saúde, educação e mobilidade urbana estariam o mesmo caos.

Acreditemos que o Brasil vai ganhar a Copa e afirmemos: o novo Maracanã dá um orgulho danado!

Ministério das
Comunicações

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

BRASIL
INSTITUTO



Correios

Nova marca dos Correios.
Uma marca que já nasce sendo de todos os brasileiros.